

## RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

### **INFLUÊNCIA DA IDADE DE CORTE NA QUALIDADE NUTRICIONAL E PRODUTIVIDADE DA BRS CAPIAÇU EM SISTEMA DE AGRICULTURA FAMILIAR EM JAPERI - RIO DE JANEIRO**

*Djelany Moté De Souza (djelanysouza@gmail.com)*

*Caroline Baena Fernandes (cah.baena@gmail.com)*

*Letícia Macário Barros (220066095@aluno.unig.edu.br)*

*Dala Kezen Vieira Hardman Leite (dkezen@gmail.com)*

*Paula Fernanda Chaves Soares (0167018@professor.unig.edu.br)*

Introdução: A sustentabilidade da pecuária, particularmente em sistemas de agricultura familiar, depende criticamente da disponibilidade de forragens com alto valor nutricional e adaptadas às condições edafoclimáticas locais. O cultivar BRS Capiáçu (*Pennisetum purpureum*) destaca-se como uma alternativa promissora devido ao seu potencial produtivo elevado e tolerância a períodos de seca, características essenciais frente aos cenários de mudanças climáticas. No entanto, a qualidade nutricional dessa forrageira é fortemente influenciada pelo manejo adotado, especialmente pela idade de corte, que determina um equilíbrio crítico entre produtividade de biomassa e valor alimentar. Compreender essa relação é fundamental para orientar práticas de manejo que

maximizem a eficiência produtiva e a sustentabilidade dos sistemas leiteiros em pequena escala. Objetivo: Avaliar o efeito de diferentes idades de corte (60, 90 e 120 dias) sobre os parâmetros produtivos e bromatológicos do cultivar BRS Capiçu para fornecimento a cocho para gado de leite em Japeri/RJ. Testando a hipótese de que o adiamento do corte aumenta a produtividade de matéria seca em detrimento da qualidade nutricional. Material e Métodos: O estudo foi conduzido em uma propriedade de agricultura familiar em Japeri-RJ, em uma capineira estabelecida de 2,3 ha, para alimentação de gado de leite. Foram realizadas coletas aos 60, 90 e 120 dias após corte, sendo colhidas 5 plantas lineares, com 3 repetições por coleta. Mensurou-se altura de plantas, número de perfilhos, produção de matéria verde. As plantas foram picadas e foi retirado uma amostra composta para a avaliação da composição bromatológica (proteína bruta - PB, fibra em detergente neutro - FDN, fibra em detergente ácido - FDA, lignina). Os dados biométricos foram avaliados em campo e a análise bromatológica foi realizada na UFRRJ/IZ. O delineamento foi inteiramente casualizado, com os dados analisados no software R mediante teste t-Student ( $p < 0,05$ ). Resultados: O corte aos 60 dias resultou em forragem com maior valor proteico (12,8% de PB) e menor teor de FDN (62,4%), enquanto o corte aos 120 dias elevou a produção de matéria seca para 45,2 t/ha/ano (em 60 dias foi de 12,5t/ha/ano), mas reduziu a PB para 7,9% e aumentou a FDN para 73,1%. Todas as comparações foram estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ), comprovando o trade-off entre qualidade e produtividade. Conclusão: A idade de corte influencia decisivamente a qualidade da BRS Capiçu. Para rebanhos de alta exigência, recomenda-se o corte aos 60 dias para capim picado no cocho. Entretanto, o corte aos 120 dias maximiza o volume de biomassa, podendo ser mais adequado para a produção de silagem ou para alimentação de animais com baixa exigência. O corte aos 90 dias representa um ponto intermediário em todos os quesitos. Os resultados são definitivos e reforçam a importância do manejo estratégico para otimizar a sustentabilidade da produção animal, alinhando-se ao ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável).

Palavras-chave: capim-elefante; nutrição animal; produção de forragem.